ANO 6.º | Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1913 | NUMERO 300

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

GLORIOSA JORNADA

Um novo e assinalado triunfo marca o govêrno depois das eleições dos corpos administrativos em que o Partido Republicano Português alcançou, pelo sufragio eleitoral, outra vitoria, superior á de 16 de Novembro, por isso mesmo que para éla concorreu o país inteiro interpretando a vontade nacional.

Não temos senão que nos regosijar com as provas evidentemente demonstrativas de quaes sejam as aspirações do povo português ao apoiar a politica do ministério Afonso Costa.

Viva a Republica radical!

PARLAMENTO

Em harmonia com a lei fundamental do país abriu no dia 2 o Congresso da Republica onde, pela vez primeira na presente legislatura, compareceram os representantes do povo encarregados de, em comum, discutirem os problemas de utilidade publica e trabalharem, emfim, pelo progresso, pelas prosperidades da nação, que foi para isso que o mesmo povo os elegeu.

Acontéce, porém, que logo no primeiro dia a sessão ficou assinaláda com tumultos e que em logar de, serenamente, se tratarem os assuntos da ocasião êles fôram prejudicados com despropositos que não abona nada quem os provocou ou para êles concorreu.

Julgando imparcialmente as oposições nós entendemos que não é por meio de chufas nem de arruaças que conseguem desalojar o govêrno ou desvial-o da linha que se traçou com o patriotico intuito de bem servir o país, pois está demonstrado que quem só êssa força possue não póde ir adeante.

Por meio da urna significou ainda ha pouco a nação as suas tendencias e os seus desejos de que a administração pública continue nas mãos daquêles que tão boas provas teem dado de honestidade, não só arrecadando com parcimonia os rendimentos do Estado como ainda trabalhando quasi sem descanço para o equilibrio orçamental de que estão dependentes a vida e a consolidação da Republica.

Quanto a nós é por isso ponto de fé que só os mal intencionados pódem contestar a verdade das afirmativas feitas pelo chefe do govêrno contra quem, afinal, inside toda a guerra, tão alto o colocaram os seus meritos de estadista, o seu incomensuravel amor a esta Patria, que dedicadamente serve com o seu talento, o seu prestigio e inegavel saber. Pois é pena que se não reconheça a tempo o caminho errado por onde começaram a enveredar as oposições.

Se assim fôr estâmos por cértos que melhores dias advirão para o país ainda mal refeito dos sucessivos abalos que de longa data vem sofrendo e que em parte se devem tambem á falta de orientação de alguns republicanos.

Sem ordem não se póde trabalhar e o parlamento tem muito que fazer desde que os representantes do país queiram tomar a sério as questões que são chamados a resolver.

Mais do que nunca gràves responsabilidades sobre todos impende, porque se trata de prestigiar a Republica, de dignificar a Patria.

Olhem o futuro, e deixem-se de disparates que é melhor.

O 1.º DE DEZEMBRO

Foi festejado em Aveiro com várias manifestações de regosijo publico a data da independencia de Portugal, havendo feriado em todas as repartições do Estado, que durante o dia tivéram arvoradas as suas bandeiras.

Tanto de manhã como á noite percorreu as ruas da cidade uma banda de musica, fazendo-se ouvir até depois das 23 horas, no Largo da Republica, profusamente iluminado á veneziana, a banda regimental regida pelo sr. Antonio Alves e que chamou ao local enorme afluencia de povo.

Tambem apareceram iluminadas as fachadas da Câmara Municipal, liceu e correios, produzindo o conjunto maravilhoso efeito.

"A PATRIA,,

Passou o segundo aniversário dêste bem redigido diário republicano da noite que sob a direcção do sr. Estevam de Vasconcélos se publíca em Lisboa.

A Patria, que tem defendido desde o primeiro numero a obra do Partido Republicano Português concorrendo déssa maneira para a consolidação e prestigio da Republica, é um jornal que se lê sempre com interesse, essencialmente bem feito e por isso mesmo de destaque na imprensa portuguêsa.

Com os nossos cumprimentos desejâmos ao ilustre confrade o maior numero de prosperidades a que tem incontestavel direito.

TENHAM PACIENCIA

Apesar dos esforços empregados pelo *grupo dramatico* da Vera-Cruz ou sejam os *pardos*, marca Barbosa de Magalhães, que, por interesse proprio, vêm amoldando as suas convicções, desde remotos tempos, ás diferentes *nuances* politicas dentro dos dois estados—monarquico e republicano—o nosso director sempre foi eleito procurador á Junta Geral do distrito.

Realmente é para dar uma grande sorte. Quarenta e oito horas antes da eleição, o *Democrata*, com o mais soberano despréso pela reduzidissima votação dos emeritos charlatães não exitou em os provocar com o manifesto intuito de não receber dêles um só voto que fosse. E isso aconteceu. Mas o que os *dramaticos* não conseguiram, posto que tivéssem suado e tressuado á procura de eleitores que eliminassem da lista o nome de Arnaldo Ribeiro, foi que êle não conquistasse os votos necessários para ser eleito. Pois teem de roel-a, embora lhes custe. O nosso director acha-se precisamente no sitio onde o colocaram amigos dedicados e correligionários dignos tendo consigo êste enorme orgulho: de não ir para a Junta Geral nem com os votos da Vera-Cruz nem com os daquêles que cáçam no mesmo terreno servindo-se de processos identicos para governar a vidinha . .

Ainda é professor supra-numerário do liceu de Aveiro o antigo famulo de Homem Cristo, de quem os republicanos receberam sucessivos agravos, Silva Rocha.

Eleições camarárias

O acto eleitoral da semana corrente, considéra-se a chave douro com que foram fechadas as sucessivas provas a que em todos os campos o eleitorado português foi submetido para que délas o govêrno e o proprio país podéssem avaliar do verdadeiro sentimento politico nacional.

Assim, tendo-se visto que nas eleições suplementares para deputados, o aplauso á obra do govêrno foi extraordinário, aquéla que todo o país de novo acaba de dar, nas eleições municipaes, foi verdadeiramente assombrosa.

Sobre 210 câmaras municipaes existentes, tal é o seu numero total, o govêrno obteve 178, devendo-se consignar que o alcance e a significação do ultimo acto eleitoral, apesar de ser realisado em todo o territorio da Republica, traduz mais complexidade de interesses e por assim dizer mais ponderação na escolha dos homens a quem vae ser entregue a administração local, com os seus melhoramentos e administração propria e ainda o incitamento para a realisação das várias modificações e obras que os povos exijam.

Pois toda essa enorme massa, representada por dezenas de milhares de eleitores, deu o voto aos seus concidadãos, que por sua vez aplaudem a obra colossal do ministério Afonso Costa como que a significar-lhe que na administração local desejam que éla seja seguida com todo o seu patriotismo, dedicação e honradez, de fórma que o país, mais rapidamente, possa auferir o engrandecimento de que precisa, manifestado nos actos da administração central, como na sertaneja.

Em muitos concelhos—mais de 70—a lista camararia governamental não sofreu oposição, provando êsse facto que os grupos adversários não se sentindo com forças para a batalha, justificàram a sua ausencia sob vários pretextos, que, todavia, brigam com a verdade inconfundivel da situação.

O facto de nêsses e em muitos outros concelhos, o Partido Republicano conseguir a maioria e a minoria da lista, resultou da compléta ausencia dos adversários ou da insignificancia manifesta das suas respectivas votações, que na ridicula inferioridade numerica que evidenciariam, mal pareceria que justificassem aquêles que néssas condições fossem investidos déssa representação.

Comtudo a oposição não se poupa a afirmar que tal procedimento fôra um excésso de força com o unico fim de afastar das várias representações camarárias a fiscalisação oposicionista, calcando-se a lei néssa disposição verdadeiramente democratica.

A apreciação desapaixonada do que, pelo que conhecemos, ocorreu néssas circunstancias, leva-nos a afirmar que onde o Partido Republicano assim procedeu foi em face das várias situações que ofereciam os seus inimigos e não com o manifesto proposito e estudado acinte de coartar ás oposições a sua legal representação.

A maior prova disso temol-a no Porto, onde os socialistas conseguem, sem a mais insignificante má vontade do Partido Republicano, a sua representação na minoria do senado!

E como êste exemplo poderiâmos indicar muitos outros, o que já não podemos dizer com respeito aos concelhos onde a constituição dos *blócos*, que ironica e cinicamente protegiam as famosas *listas neutras*, organisados com *os refugos* de todos os grupos da oposição republicana e elementos inalteravelmente monarquicos, conscios da segura superioridade sobre os republicanos, a êstes, de proposito e por calculo, os arredaram, com o mais escarninho ultrage pelo justo direito da sua representação, da propria minoria!

Dentro do nosso distrito deram-se infelizmente alguns dêsses casos e aqui bem perto de nós:—em Albergaria-a-Velha, Estarreja e Arouca. Aí a oposição desdobrou a lista e, assim, os republicanos não tivéram a representação a que tinham direito.

Mas não veja nisso o leitor o resultado moralmente logico e naturalmente concludente duma lucta travada dentro dos verdadeiros principios democraticos.

Em qualquer daquêles concelhos executou-se o antigo programa eleitoral, havendo vinho a rodos, a pressão debaixo de todas as fórmas e feitios sobre os eleitores, e até a proméssa de casamento a quem, representando uma determinada influencia, estava na contingencia de, sem êste estratagema, comprometel-a a favor de quem se queria deprimir! Isto após o acordo vergonhoso dos que, animados por vários sentimentos de vingança, de ambição, de odio, de ganancia e de... miseria moral, ha mais de tres mêses emaranhavam todos e tudo, na sua obra de falso patriotismo, mas de autentico e reconhecido odio pessoal, alimentado pelo rancor de toda a infame *talassaria* de mãos dadas com pseudo-republicanos e falsos patriotas.

O acto eleitoral, que decorreu, apesar de muitas razões para ser perturbado, na maior tranquilidade, foi um eloquente exemplo da disciplina partidaria e da alta compreensão civica do grande Partido Republicano Português.

A'parte Barcélos, onde a provocação dos inimigos do govêrno originou conflitos, sem todavia qualquer grâve resultado, o Partido Republicano procedeu com a maior prudencia e serenidade, a começar por Aveiro, onde conhecidos monarquicos constituidos em hibrida aliança, disfarçados com a mascara do *unionismo*, se empenharam na conquista dum triunfo que assegurasse um arranjo, que se tem pretendido manter atravez de tudo e do mais!...

Levando na frente o ex-presidente da comissão administrativa, os amigos do medico Lourenço Peixinho, a principiar por seu irmão, o dr. Joaquim Peixinho, afamado cabo de guerra das hostes progressistas e outros velhos e *honestos* elementos franquistas, com alguns personagens *republicanos*, da extinta marca do *chifre e da ferradura*, e não sendo, apezar de tudo, estranho á constituição do *bloco*, a influencia de Jaime Duarte Silva, preso no Porto, toda éssa gente se lançou na conquista do eleitor de fórma a conseguir o seu intento.

Esse intento consistia apenas em arredar o perigo de que a nova vereação, sendo republicana na sua maioria, propozesse com *todas as formalidades legaes*, a extinção do logar de medico privativo dos asilos, medida que tão justa como economica, vae desviar das algibeiras do referido medico Peixinho os 226 escudos que êle pretende receber a todo o custo, não só pelo proveito resultante déssa importancia, mas como uma saudosa recordação doutros tempos e dum bom amigo e conterraneo, o famoso Jaime Duarte Silva!

Convem consignar que néssa taréfa se empenharam vários funcionarios publicos, levando o seu arrojo, que tão manifestamente implica o maior despreso pelo respeito á lei, ao govêrno e aos seus superiores hierarquicos, a irem para dentro das proprias assembleias, blasonar da sua influencia, arrebanhando eleitores, trocando listas e cometendo toda a série de tropelias, que exigem, por honra do proprio regimen e prestigio da autoridade, um salutar remedio.

Já nas eleições suplementares foram, os mesmos de agora, prodigos em esforços contra a lista do govêrno.

Em abono da verdade devemos dizer que désta vez ultrapassaram, sem o mais leve rebuço, todas as conveniencias que a sua propria situação de funcionarios naturalmente lhe indicava e com ares do mais completo despreso por tudo e por todos, lutaram até ao fim pelos seus desejos e pelos dos seus amigos.

Não foi, pois, o partido unionista que disputou a eleição e obteve a minoria—foi um vergonhoso *bloco* monarquico, ajudado por despeitados, pseudo-republicanos, que disputou a urna ao Partido Republicano que, apezar de se bater com todos os elementos contrarios, incluindo os proprios fun-

cionarios publicos, manteve mais uma vez, dentro da mais digna conduta civica, a sua grande força e disciplina, vencendo a eleição.

Os que constituem aqui êsse grande partido, não podiam deixar de proceder assim.

Com o seu voto, com o seu aplauso, outra vez evidenciaram que estão ao lado do unico homem —podemos dizel-o sem receio—que encarnando o programa do historico Partido Republicano, está nêste momento realizando a grandiosa obra que é a não menos grandiosa aspiração do país!

Esboça-se já nitidamente a situação que o maior estadista português, Afonso Costa, prepara.

Portugal póde ufanar-se afirmando que possue hoje uma Republica indistrutivel, forte e reta na justiça, clara e limpa na verdade!

O país compreende-o e nas consultas a que é submetido, quer em eleições suplementares quer nas eleições geraes, camararias, responde ao govêrno da fórma mais positiva e franca—continuae a vossa obra; a Nação inteira vos aplaude e ajuda, engrandecendo vos com o seu voto e com a sua adesão.

Viva a Republica!

A conspiração monarquica

—(*)—

Ainda não se acham concluidos os trabalhos sobre a ultima intentona realista apesar dos esforços para isso empregados tanto em Lisboa como no Porto, onde activamente se trabalha nêsse sentido.

A ésta cidade viéram de novo alguns agentes passar busca á casa do advogado Jaime Silva e doutra pessoa das suas relações intimas, não transpirando, comtudo, nada que possa satisfazer a curiosidade dos leitores.

Teem prendido bastante a atenção publica as ultimas noticias que apareceram respeitantes a um *complot* descoberto em Torres Novas, com grandes ramificações, e que deu em resultado serem presos bastantes conspiradores entre êles alguns oficiaes do exercito e pessoas de reputação social.

E' uma fita que parece interminavel, ésta. Em todo o caso achâmos que tudo se déve apurar bem, sem precipitações, afim de que a justiça incida unicamente sobre aquêles que tenham responsabilidades ligadas ao movimento.

Continuam ainda detidos o industrial Domingos Pereira Campos, João de Moraes Machado e a creada de Jaime Silva, todos désta cidade, correndo desencontradas versões quanto ao gráu de coparticipação que cada um tem nos ultimos acontecimentos.

E nada mais podemos acrescentar por hoje.

Publicações uteis

Recebemos da **Bibliotéca de Educação Nacional** dois pequenos volumes contendo a *Lei do Divorcio* e a *Lei sobre os acidentes no trabalho* além do tômo n.º 16 pertencente á colecção de leis da Republica Portuguêsa, o que tudo muito agradecemos ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, em cuja tipografia, na rua do Mundo n.º 14, Lisboa, se encontram á venda por 10 cent. os citados volumes.

As falsificações de passaportes no govêrno civil de Aveiro

Implicados em liberdade depois da prestação de fiança em juizo

Concluidas no Porto as investigações a que se estáva procedendo sob a direcção do sr. dr. Augusto Gil, comissário da policia repressiva da emigração clandestina, chegáram no sabado a ésta cidade acompanhados por alguns guardas civicos os supostos implicados na falsificação de passaportes no govêrno civil déste distrito e que logo déram entrada na cadeia sendo néssa ocasião tambem apresentado ao meritissimo juiz da comarca o procésso contra êles instaurado e os vários agentes de passagens e passaportes egualmente detidos como cumplices da monumental tramoia, que, por dever de oficio, temos hoje obrigação de esclarecer melhor narrando tudo quanto se veio a saber sobre o estranho caso.

Ha muitos mêses a policia de emigração alimentava a suspeita de que no govêrno civil de Aveiro não eram fielmente observadas as determinações da lei ácêrca da concessão de passaportes.

Como fôssem nêsse sentido dirigidas várias queixas ao ministro do interior de então, o sr. dr. Duarte Leite, este estadista ordenou um inquerito ao serviço de passaportes, não só nêste govêrno civil mas tambem nas administrações dos concelhos do distrito.

Dêsse inquerito resultou serem descobertas irregularidades no referido serviço praticadas pelos funcionarios do govêrno civil e das administrações dos concelhos aqui pertencentes.

No dia 10 do corrente, o secretário do comissario daquéla policia, sr. Carlos Ramos, que se encontrava a bordo do vapor *Gelria*, inquiriu da identidade de alguns emigrantes com passaportes passados em Aveiro e das respostas por êles dadas, mais aumentou a suspeita que no govêrno civil de Aveiro continuavam a fornecer passaportes ilegalmente.

No dia 13, a bordo do paquete *Drina*, o facto repetiu-se, e, pelo que então se passou, ficou o sr. Carlos Ramos habilitado a ajuizar que novas e mais grâves irregularidades se praticavam na repartição de passaportes désta cidade.

O comissario da policia repressiva, sr. dr. Augusto Gil, tendo conhecimento do caso, ordenou que o sr. dr. Carlos Ramos e o empregado da secção do norte, sr. Adolfo Lima, viéssem a Aveiro afim de procederem a minucioso exame nos processos de pedidos de passaportes.

Descobre-se a tramoia

Os dois funcionarios apuraram grâves irregularidades, da responsabilidade directa de empregados do govêrno civil, e por esse motivo o sr. dr. Augusto Gil comunicou superiormente o facto, de passo que ordenava diligencias no sentido de descobrir os implicados nas fraudes. Entretanto, os funcionarios indigitados eram suspensos das suas funções.

Pelo exame feito resultou apurar-se que desde agosto ultimo até 15 do mez corrente haviam sido passados 56 passaportes ilegalmente processados.

A falsificação era flagrante, e, se em alguns processos faltavam documentos indispensaveis, como fôssem os da desobrigação do serviço militar, em outros esses documentos estavam de tal fórma lavrados que deviam habilitar o govêrno civil a recusar a concessão do passaporte.

Das averiguações feitas chegou-se ao conhecimento de que em algumas cadernetas pertencentes a reservistas houvéra falsificação, acrescentando-se nélas dizeres que não são a expressão da verdade.

Essa falsificação era tão pouco cuidadosa que nas certidões de duas cadernetas foi mencionada a *baixa* em data tal que os reservistas aos 12 anos já estavam isentos de todo o serviço militar!

Tais irregularidades tinham por objectivo eximir os emigrantes á caução de 150 escudos, o que representava um grâve e manifesto prejuizo para o Estado.

Prisões várias

Foi nésta altura que o sr. dr. Augusto Gil tomou a direcção das diligencias, auxiliado pelo sr. Anibal Rego, chefe da secção do norte.

Fôram então presos: Joaquim Augusto Lima, chefe de repartição do govêrno civil de Aveiro; Acácio Vieira da Rosa e José Candido Celestino Pereira Gomes, amanuenses; Adriano Alberto Pires, continuo; José de Pinho, porteiro, e ainda o guarda civil n.º 19, Joaquim Martins, impedido na mesma repartição.

Pelas averiguações feitas e ainda pelos interrogatorios a que os presos foram submetidos, apurou-se que o principal responsavel pela fraude fôra o chefe de repartição Joaquim Augusto Lima, sendo os restantes coniventes no caso.

Foram depois presos os seguintes agentes de passagens e passaportes: Fernando Ramos Pereira, de Espinho; Manuel Nunes Visinho, de Ilhavo; Francisco Soares Carneiro, de Agueda; José Soares Loureiro, de Santa Comba Dão; Pedro Bernardino de Almeida, de Penalva do Castélo; Daniel Pereira de Matos, de Mortagua; Antonio Augusto de Almeida Lemos, de Mangualde; Manuel Rodrigues Junior, de Sinfães e ainda os agentes comerciaes Manuel Teixeira da Costa e José Pinto, ambos do Porto.

Todos estes individuos estão implicados no caso, tendo tratado da obtenção de passaportes com documentos ilegaes, cobrando por estes serviços quantias que iam de 90 a 135 escudos, levando só pelo passaporte 30 escudos, quando o seu preço legal são 7 escudos.

Tambem foi preso o regedor da freguezia de Espinho, Rafael da Fonseca, que passava atestados de falsa residencia naquéla freguezia a individuos de concelhos diferentes e que nem sequer conhecia.

O policia Joaquím Martins era quem, a troco de remoneração, abonava a identidade dos impetrantes dos passaportes, a maior parte dos quaes nem sequer vinham a Aveiro!

Todavia os unicos que obtinham do chefe Joaquim Augusto Lima os passaportes em taes condições eram os agentes Fernando Ramos Pereira, Manuel Visinho e Pedro da Silva Godinho, de Espinho, que ainda não foi preso porque está gravemente enfermo e a sua remoção póde ser funesta.

Todos os presos, diz-se, confessaram a responsabilidade que no caso teem.

Um falsificador de documentos

Como presumido autor da falsificação dos documentos, foi preso o agente de passaportes José Henriques Dias de Almeida, de Santa Cruz do Douro, Baião.

Interrogado, negou a autoría do crime, mas na busca efectuada em sua casa foram encontrados e apreendidos elementos que muito o comprometem, como chancelas, documentos em preparação principiados e inutilisados, etc.

Este preso, como tem processo pendente num tribunal do Porto por crime identico, foi apresentado no juizo de investigação criminal onde prestou fiança de 3:000 escudos.

Como facilmente se presume tudo isto tem causado a maior sensação não se falando quasi noutra coisa senão nas irregularidades do govêrno civil de Aveiro. Todos os presos, á excéção de Joaquim Augusto Lima, estão já afiançados em 3.000 escudos, pelo que reconquistaram a liberdade.

Aquêle, porém, teria de dar 5.000 que é quanto o sr. dr. Gama Regalão lhe arbitrou de fiança, se não tivésse saído tambem por não estar pronunciado definitivamente dentro do praso legal.

O resto vêr-se-á em bréve quando a justiça se pronunciar e fôr lavrada a sentença no tribunal judicial onde os réus terão de prestar contas.

O CULTO DA IMACULADA

—(*)—

O seculo XVII foi, como poucos, um seculo de nevrose mistica.

Em Hespanha, ao mesmo tempo que a feitiçaria prosperava na alucinação do terror inquisitorial, tomava as assustadoras proporções duma loucura coletiva a seita dos *Alumbrados*.

Em França, sobretudo, essa alucinação do transcedentismo acentua-se das mais diversas maneiras: rigorista na sua devoção com os devotos do Port-Royal e com os jansenistas, dá uma pleiade de cristãos, que são para os tempos modernos o que foram os estoicos para a Roma da decadencia imperial; na Egreja protestante, atrozmente perseguida após a revogação do édito de Nantes, aparecem nos os pastorinhos das Cavernas, lindos como bambinos celestes, profetisando, como se os enchera de fala um espirito divino, perante a multidão ávida de sofrer o martirio pela pureza do *Santo Evangelho*...

Foi no meio dum seculo tão agitado das mais contraditorias aberrações do pensamento religioso, que em França nasceu uma piedosa mulher que, recebendo todo este influxo alucinante do meio social, esteve para a França como Santa Tereza de Jesus para a Hespanha, tornando-se como esta a amante mistica de Jesus, não com este amor que é a simples dedicação duma alma ao Deus que adora, entregando-se-lhe por inteiro, numa plena abnegação do seu Eu, mas com um amor misticamente sensual, em que a carne tem estremeções de luxuria, embora sem objetivo real, como se estivésse prestes a lançar-se nos braços carnaes do divino esposo.

Ha poesias de Santa Tereza de Jesus que são verdadeiras composições eroticas, embora perfumadas de incenso e iluminadas de reverberos celestes.

Foi assim Margarida Alacoque, que, depois de ter suposto ingenuamente a intervenção da Virgem numa sua paralisia dolorosa, de que conseguiu ver-se curada, por gratidão para com a celestial protetora trocou o seu nome de Margarida pelo de Maria.

Nos exageros da sua devoção, facil lhe foi passar da mãe ao filho. A mistica não exclue as atrações sexuaes.

Tanto se enlevou a piedosa Maria Alacoque no seu amor pelo divino esposo, que, como se dum amor terreno se tratara, se tatuou no peito, como fazem os selvagens, os marujos, os criminosos e as prostitutas, escrevendo sobre o coração o nome daquêle que fazia todos os seus encantos: *Jesus*.

E como nós costumamos dar o coração por séde dos movimentos afetivos, por sacrario do amor, toda a devoção da piedosa Alacoque se dirigiu á viscera da pessoa humana de Jesus.

O deus abstrato dos metafisicos; o deus trino e uno dos teologos ortodoxos; o deus creador e redentor de todos os cristãos; nada disso que constituira a base confessada das suas crenças foi por éla renegado, é claro; mas o que éla tinha sempre deante dos olhos era o loiro rabi da Galilêa, muito meigo e muito bom, abrazando-se em todo o seu amor. E, no seu fervor, éla sentia, via o coração de Jesus, exteriorisado, deslocado do logar que a natureza lhe teria marcado, posto cá fóra, sobre a tunica, como um *crachat* de fogo, rubro e quente.

Foi sob a influencia désta anormal situação do seu espirito doente, que éla escreveu o seu livrinho, de que resultou uma festividade nova na Egreja Católica: a festividade do Coração de Jesus.

Para os jesuitas foi um achado.

Já tinham duas maneiras de seduzir e captar a mulher: o culto do menino Jesus, que sensibilisava o coração amoroso das mães; e a propaganda que vinham fazendo dum dogma que levou seculos a definir-se—o da Imaculada Conceição e Maria—que lisongeava o espirito feminil, vaidoso de vêr cair sobre uma filha de Eva a maior das graças, a plena isenção do pecado, em si e nos seus efeitos, pois que de muito se introduzira a crença de que Maria não conhecera realmente a morte, arrebatada como fôra em corpo e alma para a morada dos bem-aventurados.

Agora, a esse dogma e a essa devoção nova, agregava-se outra, mais cativante ainda: a do coração de Jesus.

Qual seria a mulher cujo espirito não pudésse ser conquistado por esta via?...

Tambem os jesuitas perfilharam logo a nova devóção, á qual, mais tarde, acrescentaram ainda a do coração de Maria, como meio de sedução para os rapazes, por êles convenientemente educados.

E tão bem o fizeram, que, em toda a parte onde a devoção dos sagrados corações tivér raizes, podemos, sem hesitação, afirmar que estamos na presença duma obra jesuitica.

O coração de Jesus tornou-se a bandeira sagrada de Inácio de Loiola, que, na larga revivescencia pagã de que, desde muito, vem sofrendo o catolicismo, se tornou o capital cooperador désta grande adulteração cristã.

Heliodoro Salgado.

Politica local

—(*)—

Sem duvida que o Partido Republicano local, constituido ainda hoje na sua maior parte pelos velhos soldados que nunca faltaram ao seu posto na hora do perigo e da luta; daquêles que ainda depois do triunfo algumas vezes têm voluntariamente oferecido a sua vida pela defêsa da Republica, descançando, estendidos, no lagedo do pavimento e repousando a cabeça sobre as cronhas das espingardas, prontos á primeira vós; esse partido empenhou-se pela vitória dos seus correligionarios, seguindo nêsse processo a linha de conduta que até hoje, honrada e coerentemente, tem mantido.

Deleterios elementos, contudo, enfileirando com êles, tambem, num aparente, mas falsissimo empenho, afétaram o mesmo desejo, ostensivamente possuidos de vontade igual, que os levou a percorrer várias assembleias, apontando numeros, trocando impressões, numa lufa-lufa que em outra gente só um grande desejo, uma intima vontade poderia justificar.

E que refalsada hipocrisia toda essa baixa comedia significáva!

Não era, afinal, o mais leve sentimento exclusivamente politico que animava esses reconhecidos transfugas na fingida luta a favor da lista democratica: era sim o verdadeiro desejo de apenas lucrarem com o triunfo de determinados nomes e ainda o afastamento daquêles de quem lhe não convinha a entrada como vereadores na respectiva sala das sessões!

Aquéla gente nunca esqueceu em qualquer circunstancia as suas conveniencias e os seus arranjos, cobrindo-os sempre com todos os pretextos.

E assim destribuiram-se listas com os nomes cortados de dois dos nossos mais valiosos correligionarios: os cidadãos Antonio Lebre e Barreiros de Macedo.

Num requinte de inegualavel cínismo, os autores da façanha, aproveitando por Matatuços e outros logares de Esgueira a estupida inimizade de que meia duzia de imbecis nutrem por um membro da cultual, levaram o seu arrojo ao ponto de, ao ser entregue a lista, com o nome do cultualista traçado, dizerem que era em harmonia com os desejos do eleitor!...

Em várias partes foi êle riscado á vista do... freguez e pelo joven advogado, que acompanhava a *troupe*, e que escrevia com letra miuda e leve o nome do substituto!!!

O que não riscavam êles de todas as listas era o *menino prodigio*, o nome do *correligionario* que caíu na desdita de se deixar embair!

Com má capa se cobriu; a má sombra se acolheu!

A verdade dêste vaticinio recebeu-a já na exclusão propositada que o verdadeiro Partido Republicano, em conjunto, lhe aplicou!

Por imprevidencia ou ignorancia aqui apareceu rotulado por éssa firma, ha muito falida, e da qual os seus mais importantes acionistas, apesar dos seus *merecimentos, valor* e mais partes que concorrem nas suas conhecidissimas pessoas—é repelida por todos os homens honéstos, pelos conterraneos que se afastam e os leva a procurar em outros, aquilo que poderiam encontrar nêles se nêles deparassem com a dignidade e elevação de sentimentos que abrigam todos os homens de bem!

Raça excomungada, éla é como o judeu errante—sem poiso cérto. Cigânos animados só pelo sordido interesse. Comediantes consagrados, êles mascáram a fisionomia hedionda com todas as impressões que lhes convem!

Baldados, porém, todos os esforços, aniquilados viram o seu mesquinho plano e descoberta a sua miseravel tatica, que nem o auxilio do joven prodigio conseguiu salvar, nem, em parte, o prestimo do piolhoso murtoseiro, de grenha crescida e barba hirsuta, que distribuia listas com o nome só dum candidato á junta geral!!! Nésta parte auxiliava os saltimbancos!

O bom senso mandava, todavia, que o joven prodigio, que como a mosca envolvida na teia está no papo dos repugnantes aranhões que o apanharam, não aparecesse onde pela sua conduta abertamente reaccionária e posta ao serviço dos inimigos do regimen, representados pela pessoa do prior de Esgueira e os seus amigos, tanto ofendeu a familia liberal daquêles sitios.

Não entendeu assim o novel advogado e lá foi.

Onde élas se fazem, aí se pagam—diz o adagio, que désta vez foi mais uma vez confirmado.

Assim, a presença em Esgueira do incauto ou—quem sabe?—do audacioso bacharel, acolitado pela gente que o colheu, pelos que precisam crear apoios, seja como e onde fôr—tal é o numero dos seus adéptos—deu um resultado absolutamente negativo, irritando os animos, muitos dos quaes tomaram á conta de provocação tal atitude, pois que aumentou o numero dos que lhe inutilisavam o nome nas respectivas listas.

Familiares lastimavam nas assembleias da cidade a deslealdade que os republicanos, em Esgueira, praticavam, cortando das listas o nome do esperançoso moço nas lides do fôro! Mas guardavam para si o *segredo* do procedimento dos que, não obedecendo a nenhuma conveniencia politica, mas a interesses da *cotterie*, riscavam nomes para que saísse de todo êsse jogo o resultado que calculavam!

Todavia, apesar de tudo, êsses incorrigiveis intrujões hão-de blasonar da sua força, do seu valor... que nem trouxe a vitoria do infeliz e desditoso bacharel cuja vida politica tão desastradamente iniciou sem esperança de melhores dias!

Falamos como um livro aberto e o tempo se encarregará de confirmar o nosso vaticinio.

O SAL

Tem estado em Aveiro ao preço de 40$00 o vagon.

Continuando

A morte do bispo-conde

Meu bom amigo

Como sabe, por intermédio da redacção do *Democrata*, chegou-me ás mãos uma carta subscrita por um *apreciador*, na qual se refere, como consequencia, talvez, da sua natural bondade, a êstes meus escritos, com palavras que, embora lisongeiras, eu muito agradeço.

O *apreciador* conhece pelo que refere, (e com proficiencia) o vasto assunto que venho tratando e que, como posso e sei, tenho abordado sem outra pretensão mais do que derrubar preconceitos que ainda aviltam a humanidade e com que á sua sombra, ha seculos, é explorado o genero humano, que tão crente como ignorante, tem sido vasto campo para as extorsões por todas as fórmas feitas.

Não são só aquélas que do alto, da mais elevada categoria sacerdotal, incidem no cristianismo representado nos milhões de crentes que trabalham sol a sol e que o melhor que obtem é para entregar aos que o exploram em nome de Deus—que nunca explorou ninguem.

Ha elementos, e numerosos, que auferindo noutro campo de acção os proventos que para êles advem da mesma ignorancia do povo, mantem, defendendo e aparentando crêr como sã e justa todas as mentiras religiosas, que se prégam como verdades evangelicas.

O que sucedeu por aí com a morte do bispo-conde evidencia-o claramente.

Não foram só as poucas publicações de caracter religioso que hoje se espalham no país que entoaram variadas *hossanas* aos méritos, á elevação nobilissima do não menos nobilissimos sentimentas religiosos, piedosos e cristãos do bispo-grande, porque a grande-bispo nunca êle chegou.

Tambem entrou nêsse côro uma determinada imprensa, parte da qual representada pela reconhecida pretenção dos seus directores, que por sua vez exploram a ignorante credulidade de muitos dos pacovios da sua aldeia, concorrendo, para a falsa propaganda de méritos que a personagem alvejada nunca possuiu. Essa imprensa correu, presurosa, a cercar com os adjetivos mais retumbantes a memoria eterna do bispo, que embora distribuindo esmolas e fundando um bairro para habitação de operarios, era ao mesmo tempo um dos maiores inimigos da emancipação da humanidade.

Estâmos ouvindo os espiritos acanhados e retrogrados maldizendo as nossas palavras, a que chamarão impias e desrespeitosas!

Impias por não terem a religião como êles entendem, porque erradamente lha ensinaram; desrespeitosas porque se referem a quem já morreu.

Ha muito quem pense assim, como se a Critica e a Historia se podésse abster de registrar nas suas paginas imorredoiras os actos e os feitos dos que conquistaram êsse direito e contrairam éssa divida.

Junto á memoria dos homens, em quanto éla fôr perduravel, existirá os registos dos seus actos, que edificarão as gerações futuras na sua propria grandêsa, servindo-lhe do norma, ou produzirá a condenação no horror do seu proprio cometimento.

Torquemada é uma déssas figuras cuja memoria eternamente viverá sob a maldição constante daquêles que o conhecem como o cruel verdugo da humanidade—torturando, deformando, queimando em nome de Deus!

A Historia não o poderá apresentar sob outro aspecto e comtudo não profana, não perturba, não agita impiedosamente as suas cinsas, nem *macúla* a sua memoria, em falsos impetos de revolta, como dizem e escrevem os puritanos que por aí pululam.

Não queremos dizer que o bispo-conde não tivésse na sua vida vários actos de filantropia e bondade, quer êles fossem espontaneamente praticados quer fossem o produto de qualquer estudo para um determinado fim. Mas não permitimos com o nosso silencio que o nome déssa entidade da Egreja seja exibido como o modelo impecavel do amor ao proximo—a base mais sólida e o élo mais formidavel que estreita toda a religião humana.

No balanço que na época propria tem de ser dado aos actos da vida dêsse homem, hade figurar na Historia com toda a crueza da verdade, que não deixará de inscrever os seus grandes erros e as suas não menos grandes desumanidades!

Sim. Porque quando me cáe da penna esta palavra ocorre-me uma das maiores, das mais cruentas que êsse bispo praticou na pessoa dum ministro de Deus, de quem tambem êle se dizia servo.

Que irrisão!

O coadjutor da Sé de Coimbra, o padre Figueiredo, se me não engano, ampáro unico da sua familia, contando néla o pae, um velhinho entrevado, de quem, para a constituição do respectivo patrimonio, recebeu até á ultima leira de terra, na certêsa duma compensação em troca dos beneficios, dada, pelo seu levita, o padre Figueiredo, diziamos, na imprensa, fez-se éco dos mil queixumes que murmuravam as vitimas acorrentadas ao refeitorio do seminario de Coimbra.

Era um apêlo corréto, animado apenas pela intenção de que êle chegasse ao conhecimento do bispo, que afirmavam, desconhecia a exploração indigna que se fazia com a alimentação dos seminaristas.

Pois mal conheceu o bispo de quanto escrevera o padre Figueiredo, logo, por tão nefando crime, o suspendeu de todo o exercicio das suas funções o que equivale ao aniquilamento, á fome, ao desespero e á morte!

Dezenas de pessoas tentaram abalar o granitico coração do bispo-grande; apelou-se para todos os sentimentos humanos—para as proprias prescrições da lei de Deus—mas a durêsa granitica daquéla alma nem de leve se modificou!

Então—compáre o leitor o procedimento dêstes dois homens—a vitima, amando e crendo na purêsa da verdadeira religião de Cristo e não querendo déla apostatar, foi oferecer-se á religião evangelica, para não deixar morrer de fome seu velho pae e sua familia, que se tinham despido de todos os seus haveres em seu proveito.

E assim, o padre Figueiredo, é ainda hoje o eclesiastico modelo ao serviço déssa religião que adora e crê no mesmo Deus, mas qne na prática dos seus actos religiosos é bem mais pura, bem mais simples e espiritual do que aquéla outra *romana*, que faculta pela boca dos seus *agentes*, e de que o bispo-conde foi um dos mais importantes acionistas, a suspensão ou a definitiva entrada nas penas infernaes de qualquer alma, com tanto que entre com a esportula respectiva quando exigida.

E', comtudo, preciso não esquecer que a Egreja de Roma reconhece como bispos e como presbiteros os padres protestantes, que pódem até celebrar, conforme o seu rito, nas egrejas católicas.

E assim o padre Figueiredo continuou cada vez maior, perante Deus, que julgaria por cérto na devida conta o procedimento do padre humilde, justo, bom e cristão confrontado com o do bispo cruel, impiedoso, desumano e... satanico!

Julgo necessário referir que, por determinação da Egreja, os que investidos de ordens sacras e feitos presbiteros aos que êles transmitirem eguaes ordens pondo-lhes as mãos—investidos das mesmas ordens ficam.

Foi pór isso que, obediente a êste principio, quando Luthero deixou Roma, êle e os que o acompanharam, transmitiram aos novos proselitos da sua religião os poderes recebidos da egreja católica que por sua vez reconhece os presbiteros da egreja evangelica que não renegam o principio essencial da religião adorando e crendo no mesmo Deus.

Luthéro derrubou apenas errados argumentos, restabelecendo dentro da possibilidade das cousas humanas e da imutabilidade da natureza quanto a egreja de Roma préga e pretende fazer passar como real.

Leão XIII, quando propôz a junção das duas egrejas, declarava reconhecer todas as prerogativas do protestantismo, mantendo aos presbiteros os seus logares assim como aos bispos, e o direito estabelecido do casamento.

Da egreja protestante muitos bispos houve partidarios da realisação de tal proposta e tal foi a sua atitude que apezar da recusa final da egreja evangélica após as gráves desordens na catedral de S. Paulo, quando o povo acometeu os bispos aos gritos de—*morte aos traidores*—muitos dêles déram ingrésso na egreja católica, indo ocupar, por indicação de Leão XIII, logares de destaque na Santa Sé.

Mas a este *pequenino* episodio com o padre Figueiredo passado apenas entre um homem e uma familia temos ainda a juntar outros actos do bispo-grande dando a nota dos seus variados e *nobres* sentimentos.

A defeza, por êle proprio feita na câmara, do projecto de lei que extinguia os bispados de Aveiro e Leiria, encorporando-os no de Coimbra, que bem revelam os seus sentimentos gananciosos e a sua luta contra a faculdade de teologia, que dura e acintosamente hostilisou, de mãos dadas com Roma, defendendo os mais anacronicos principios ultramontanos, denota a predileção e a aberta defêsa da reacção clerical, a sua irrefragavel dedicação pelos principios retrogrados do Vaticano!

Mais astuto e sagaz de que inteligente; conhecendo bem quando a conveniencia o aconselhava a pôr-se a coberto de qualquer fracasso, êle tanto mandava em prolongadas estiagens fazer sinaes *ad petendam pluvia*, ao vêr os barometros descendo, como, sendo o mais intimo prelado do paço, o confessor da beata e reaccionaria rainha Amelia, a figura infalivel em todas as festas nêle realisadas, conseguiu evitar conflictos com o govêrno das novas instituições atirando com a mitra e o báculo para um canto.

Aveiro e Leiria nunca perdoaram o procedimento havido para com estas duas cidades.

Em Leiria não o deixaram desembarcar quando da sua ida ali após a suspensão do bispado e aqui, o espirito publico, ha muito ofendido, com êle irrompeu numa explosão de cólera quando D. Manuel de Bastos Pina o afrontou, recusando-se a acompanhar a procissão de Santa Joana pelo itenerario seguido de todos os anos.

Foi medonho o que então se passou em Aveiro porque se viu até onde chegou a revolta dos animos, que a força armada, e o bom senso de muitos, conseguiram modificar.

Factos unicos e que basta a sua realisação para bem alto demonstrarem qual era a simpatia que esse bispo gosava entre as multidões.

E são élas sempre quem consagram ou condenam na implacabilidade da sua justiça!

Um alto espirito, escrevendo sobre a morte dêsse bispo, diz:—*fazia bem aos pobres e essa caridade leva a perdoar-lhe ineverencias e incertezas que surgiram na sua vida!*

Modos de vêr.

Esse bem aos pobres, era o sobejo do seu fausto e da sua grandeza; era *um dever de oficio*—permita-se-me o termo. Pequenas è infimas migalhas dos grandes proventos do seu vasto bispado que êle administrou durante quarenta e cinco anos!

Uma fortuna!

E como classificar essa afamada caridade com aquéla que fôra sempre a invariavel norma do padre José Candido, obscuro, modesto, humilde mas grande, nobre e imorredouro nas suas obras, na rigorosa observancia da lei de Deus—tirando de si para dar aos mais necessitados?

Não empunhou o báculo nem cingiu a mitra!

Não serviu Roma, mas serviu Deus!

Não atingiu as escadas do trono, mas subiu degraus de pedra levando o conforto corporal, na sua esmola e o espiritual, nas suas palavras ao pobre e ao agonisante!

Morreu sem adjetivações baratas dos escrevinhadores imbecis, mas a sua memoria, invocada ainda, ainda é incitamento para a prática de muitos actos que engrandecem a humanidade... e o proprio Deus!

S. J. M.

PORQUE SERIA?

Ha uma quadra popular que tem, em parte, para o caso, um absoluto cabimento.

Diz éla:

. . . .

Quando o fado é rigoroso
Nada vale ao infeliz...

E assim, emquanto os *familiares*, nas assembleias da cidade, cochichavam, horrorisados, a deslealdade dos republicanos que eliminavam das suas listas o *bacharel atraído*, os proprios aranhões espalhavam listas—por conselho medico—com o nome do tal bacharel ingenuo riscado por êles proprios tambem, para ser substituido pelo nome do sr. dr. Brito Guimarães!

Paga de favores contraídos com alguns correligionários e amigos dêste que tanto concorreram para o glorioso final duma determinada farça aí representada com todo o luxo e assistencia?

Efeito de algum plano para determinado fim que não atingimos?

Cumulo de infelicidade do proprio candidato *manqué?*

Emfim, lá diz a quadra:

. . . .

Quando o fado é rigoroso
Nada vale ao infeliz...

De nada valeu, portanto, a espertêsa doutoral!

A esta hora todos ésses documentos, vivas provas do amor e disciplina partidarias, devem ter sido apresentadas a quem é preciso que por sua vez vá conhecendo o valor e a lealdade dos denodados e *sincéros* filiados no regimen e no... partido demo-acratico, como lhe chama o *Bébes* quando quer ter graça...

Dr. André Reis

—=(*)=—

Com o titulo—*Adesão importante*—lê-se no diário lisbonense, *Republica*, de ontem:

«Aderiu ao Partido Republicano Evolucionista o sr. dr. André dos Reis, advogado e notário em Aveiro.

O sr. dr. André dos Reis é um antigo republicano, que, em 6 de outubro de 1910, foi aclamado presidente da câmara municipal daquéla cidade a que tem prestado relevantes serviços. Caracter probo, inteligencia elevada e culta, o homem que agora adere ao nosso partido gosa de uma respeitavel e sólida reputação como compete ás suas raras qualidades.»

Registe-se para os devidos efeitos.

"O REBATE,,

Suspendeu a sua publicação o jornal que ha quatro mezes vinha publicando em Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães exclusivamente de combate ao govêrno.

E' de menos um colaborador com que fica a *Soberania do Povo* de Agueda, e outros periodicos á semelhança, que não julgam ésta republica aquéla com que sonháram...

Cinêma-teatro

Estão anunciados para ámanhã e depois espectaculos da maior sensação nos quaes pela primeira vez, nésta cidade, se fará passar a extraordinaria fita interpretativa do romance de Victor Hugo—*Os Miseraveis*.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda sem alteração de preços.

O frio

Apertou nos ultimos dias um tanto mais o frio, que no mez corrente não é para estranhar.

Na madrugada de ontem choveu torrencialmente o que até cérto p onto beneficiou a temperatura.

As eleições no distrito

—=(*)=—

Que nos conste, não houve em qualquer concelho do distrito de Aveiro nenhum incidente de maior por motivo das eleições camarárias a que no domingo se procedeu, decorrendo em todas as assembleias o acto eleitoral com a indispensavel legalidade que os republicanos sempre soubéram imprimir-lhe.

Eis a lista dos concelhos onde ganhàram os democraticos:

Aveiro
Castélo de Paiva, maioria e minoria
Macieira de Cambra
Ovar, maioria e minoria
Vila da Feira
Oliveira de Azemeis, maioria e minoria
Sever do Vouga, maioria e minoria
Ilhavo, maioria e minoria
Vagos
Agueda
Anadia

Na Mealhada venceu a lista neutra, e em Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja e Arouca os outros grupos alguns dêles coligados para baterem o Partido Republicano Português.

Só assim.

Anadia, 4 ás 12,40

Democrata—*Aveiro*

Contra todas as especies de monarquicos venceu a lista democratica na totalidade das assembleias do concelho.

C.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

NOVEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
7	REIS
14	MOURA
21	LUZ
28	RIBEIRO

"Modas & Bordados,,

Continuâmos a receber com regularidade este interessante suplemento do *Seculo*, profusamente ilustrado e com vária colaboração sobre a especialidade de que trata.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques *Pereira*, em frente ao Mercado do Côjo e *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

NOTAS DA CARTEIRA

Faz ámanhã anos o nosso amigo sr. Domingos Rei Néto, escrivão de direito em Malange, a quem felicitâmos.

=Estivéram em Aveiro os srs. Manuel Camilo Albano e José Camilo Albano, de Esgueira, que nos déram o prazer da sua amavel visita, o que muito agradecemos.

=Vimos tambem cá os srs. Manuel Antonio da Silva, do Carregal; dr. Abilio Marques, da Costa do Valado e Claudio José Portugal, de Mamodeiro.

=Recebemos de Londres noticias do nosso conterraneo dr. Antonio do Nascimento Leitão que conta dentro de poucos dias chegar a Aveiro donde ha bastantes anos se acha ausente.

Jurados comerciaes

Eis os nomes das duas pautas que ultimamente ficáram constituidas para o primeiro e segundo trimestres de 1914:

1.ª pauta

Antonio Ernesto Souto Ratóla, Alberto João Rosa, Alberto da Cunha Azevedo, Antonio Alves Videira, Antonio Augusto da Silva, Alfredo Esteves, Albano da Costa Pereira, Antonio da Cunha Coelho, Albino Pinto de Miranda, Alfredo Augusto de Lima e Castro, Antonio Vilar, Bernardo de Sousa Torres, Caetano Marques de Almeida Cristo, Domingos Pereira Campos, Domingos José dos Santos Leite, Domingos João dos Reis, Domingos Martins Vilaça, Eugenio Ferreira da Costa, Francisco Pinto de Almeida, Francisco Antonio Meireles e Francisco Migueis Picado.

2.ª pauta

Francisco Ventura, Francisco Casimiro da Silva, João Campos da Silva Salgueiro, João Pinto de Miranda, João José Trindade, José Gonçalves Gamélas, João Vieira da Cunha, José do Nascimento Ferreira Leitão, José Marques de Almeida, José Augusto Ferreira, Joaquim Dias Abrantes, Joaquim Ferreira Felix, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Maria Moreira, Manuel Barreiros de Macêdo, Pompilio Simões Souto Ratóla, Pompeu da Costa Pereira, Ricardo Pereira Campos, Ricardo Mendes da Costa, Antonio Valentim Pedrosa e Manuel Gonçalves Moreira.

Anuncios

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de

TOSSINA

A TOSSINA é hoje recomendada por todos os medicos. Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos no entanto citar algumas de entre élas:

O Ex.mo Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas, diz:—«Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente*. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite cronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo*.
Receital-a-ei sempre na minha clinica.»
Torres Novas.
a) *A. A. Pereira Cardoso*

O Ex.mo Sr. Dr. *Antonio Monteiro de Oliveira*, distincto clinico em Lisboa, diz:—«Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido ocasião de a empregar.»
Lisboa.
a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Ex.mo Sr. Dr. *Antero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz:—«Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido além da minha expectativa*.»
Lisboa.
a) *Antero da Silva*

O Ex.mo Sr. Dr. *Belarmino Pereira*, distincto clinico na Povoa do Varzim, diz:—«Tenho usado na minha clinica, *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»
Povoa do Varzim.
a) *Belarmino Pereira*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Estevam Godinho*, distincto clinico em Reguengos, diz:—«Faço as melhores referencias á **Tossina**, que emprego sempre na minha clinica.»
Reguengos de Monsaraz.
a) *Joaquim Estevam Godinho*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz:—«Tenho usado com frequencia na minha clientéla os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado **excelentes resultados.**»
Lisboa.
a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.mo Sr. Dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida*, distincto clinico em Vizeu, escreve:—«a **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os **mais excelentes resultados.**»
Vizeu.
a) *E. Fonseca e Almeida*

A' venda em todas as bôas farmacias.
Preço de tubo, 31 c.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Néto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio	Curso dos Liceus
3 ANOS	3.ª CLASSE

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente ésta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Caligrafia, Dactilografia Estenografia

Ensino essencialmente prático nas aulas de conversação **as turmas não excedem 12 alunos;** e em todas as aulas práticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são diretamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas.

O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir **sem previa comunicação** a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Aragão, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, Réné Dubernet e Rob. Mac Wicker.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

PADARIA MACEDO
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Alfaiataria MIRANDA
RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de inverno.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquele centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª
PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

S. LUIZ

Reboçados peitoraes de S. Luiz (reconhecidos como uma especialidade farmaceutica.)

Unico preparado eficaz até hoje conhecido para combater tósses renitentes e alivia os bronchios.

Fortalecem o organismo, fazem desaparecer os catarros e ter bôa respiração.

Recorrei aos rebuçados de S. Luiz e obtereis ótimos resultados.

A' venda no estabelecimento de Batista Moreira, Rua Direita 72 A—AVEIRO.

MARMELADA PURA

Vende-se a 320 reis o kilo no estabelecimento de Batista Moreira—rua Direita 79-A—Aveiro.

TEATRO AVEIRENSE
CINEMATOGRAPHO

AOS DOMINGOS-TERÇAS QUINTAS E SABADOS

DUAS SESSÕES AS 7½ e 9 H. DA NOUTE

SEMPRE QUATRO ESTREIAS!

FITAS DRAMATICAS ARTISTICAS COMICAS E NATURAES DAS CELEBRES CASAS VITAGRAPH E GAUMONT

PROGRAMAS DO CHIADO TERRASSE DE LISBOA E PASSOS MANOEL DO PORTO

Oficina de serralheria
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO